O ensino de artes de marinharia e confecção de quadros de nós em escolas da Baixada Santista no Litoral de São Paulo

Teodoro Vaske Júnior[1], Camila Regis Segala[1], Giuliana Valente Ferreira[1], Jéssica dos Santos Muniz Knoeller[1], Marina Fagundes Lopes[1], Roberta Gomes da Silva[1], Natalia Gouveia de Castro[1], Nicole Russo Guerrato[1], Vinícius Trovo[1]

[1] Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP IB/CLP

Resumo

O conhecimento e a cultura caiçara representados na pesca artesanal de pai para filho sobre artes de pesca tem se perdido com o passar dos anos em função de novos costumes sociais. Com o objetivo de levar e manter o conhecimento de artes de pesca e marinharia para escolas de ensino médio na baixada santista, o presente estudo teve como alvo duas escolas dos municípios de Guarujá e São Vicente. Ao final das atividades foram confeccionados três quadros de nós, um que ficou exposto na diretoria da UNESP-CLP e outros dois também com exposição permanente nas duas escolas-alvo. Houve também duas participações em feiras de exposições e duas visitas das escolas ao campus da UNESP-CLP. Os resultados mostraram a importância da troca de experiências entre os alunos universitários e os alunos do ensino fundamental e médio e o incentivo que deve ser dado para que culturas e saberes locais pesqueiros não sejam esquecidos.

Palavras-chave: Artes de pesca. Nós náuticos. Pesca artesanal. Tecnologia pesqueira.

The teaching of fishing gears and knotboards in elementary schools in the Baixada Santista Litoral of São Paulo

Abstract

The knowledge and *caiçara* culture represented by the artesanal fishery from father to son has been lost over the years due to new social customs. In order to bring and maintain the knowledge of fishing and sailing knots to high schools in central litoral of São Paulo, the present study aimed as target two schools in the municipalities of Guarujá and São Vicente. At the end of the activities, three knotboards were made, one exposed in the campus of the university (UNESP-CLP) and the other two also with permanent exposure in the two target schools. There were also two participations in professional exhibition fairs and two visits of the schools to the UNESP-CLP campus. The results showed the importance of the exchange of experiences between university students and middle and high school students, and the incentive that should be given in order to local cultures and fishing knowledge be not forgotten.

Keywords: Fishing gear. Nautical knots. Artisanal fishing. Fishing technology.

Introdução

As comunidades do litoral paulista estão em estreito contato com as atividades pesqueiras. A pesca movimenta uma parcela considerável da população litorânea tanto pelo porto de Santos com frotas industriais, quanto pelas comunidades artesanais espalhadas ao longo do litoral. O conhecimento e a cultura caiçara são passados para as futuras gerações transmitindo experiências do cotidiano e, também, através do relacionamento entre os membros das comunidades (Ramires *et al*., 2007). Este conhecimento envolve tanto as artes de pesca como redes, anzóis, embarcações, como também o conhecimento dos recursos pesqueiros, particularmente peixes e camarões, através do reconhecimento de cada espécie. No entanto, com a urbanização, parte desta cultura pode estar se perdendo, e assim, parte dos ensinamentos de pai para filho e de famílias para gerações seguintes. Em estudo de caracterização de pesca artesanal e conhecimento pesqueiro no litoral sul de São Paulo, foi observado que algumas tradições e costumes pesqueiros ainda são mantidos, mas evidenciam uma crescente mudança de hábitos de pesca tradicional para outras atividades como pedreiro, agricultor, caseiro, piloteiro, comércio e alguns poucos redeiros (3,7% dos pescadores de Cananeia e 5% de Peruíbe) (Ramires *et al*., 2012). Com o intuito de relembrar e manter a cultura de confecção de artes de pesca, o presente estudo foi parte de projetos de extensão PROEX - UNESP, que procurou desenvolver atividades de divulgação técnica e científica para as comunidades das proximidades do Instituto de Biociências do Campus do Litoral Paulista (IB/CLP). Os projetos foram aprovados após acordos prévios com os diretores de escolas, e a partir daí foram desenvolvidas atividades com o objetivo de integrar alunos do ensino fundamental com a universidade. O tema proposto tratou de tecnologia pesqueira, um diferencial para um curso voltado à biologia marinha como nas Ciências Biológicas da UNESP-IB/CLP, que por sua vez está diretamente envolvido com atividades pesqueiras nos mais variados contextos, desde pescadores, filhos e familiares, petrechos de pesca, espécies de peixes, crustáceos e moluscos, e finalmente o comércio.

Neste contexto, os objetivos foram levar ao conhecimento de alunos do ensino médio de escolas e comunidades adjacentes, o que se sabe e o que se tem de artes de pesca atuando no Estado de São Paulo; ensinar pelo menos quarenta tipos de nós e amarras úteis tanto em pesca como para uso geral; e por fim, confeccionar um quadro de nós para exposição permanente nas escolas-alvo.

Material e Métodos

O trabalho seguiu um cronograma que teve uma parte inicial com palestras aos alunos sobre a pesca industrial e artesanal no litoral paulista, e na fase seguinte teve início o ensino de nós, culminando com a produção de um quadro de nós para exposição permanente no prédio da Diretoria da UNESP-IB/CLP e outros dois em cada escola-alvo. Para a execução das atividades foi combinado com as diretoras a escolha de um grupo de alunos fixos para a execução das tarefas do início ao fim do cronograma proposto. As atividades foram desenvolvidas tanto internamente na UNESP-IB/CLP, quanto externamente nas escolas. Tiveram início primeiramente dentro do IB/CLP, através da capacitação de alunos bolsistas e participação de voluntários e auxiliares. Esta capacitação veio através de uma disciplina optativa oferecida a partir de 2013 pelo coordenador do

projeto, que ensina nós, amarras e confecção de redes (Confecção de rede de pesca - CBOP-34) com alguns alunos já formados e capacitados, e também de algumas informações técnicas de nós e amarras de marinharia (Ogawa & Koike, 1987; Calazans, 2011). As atividades externas foram executadas e monitoradas por alunos que já tinham cursado a disciplina, e fizeram parte das saídas bimestrais nas escolas escolhidas e definidas, algumas já com contatos em outros projetos de extensão de professores do IB/CLP. Os trabalhos foram realizados no Colégio Gaia, no município de Guarujá e na Escola Municipal Duque de Caxias, no município de São Vicente, ambas tendo como público-alvo alunos do Ensino fundamental II.

O material utilizado para a confecção dos quadros de nós, como cordas, tecidos, colas, tesouras, foi obtido pelos recursos dos projetos e ficou sob a responsabilidade do coordenador do projeto no IB/CLP bem como o material de redes de pesca, anzóis e armadilhas da coleção particular do coordenador, portanto, todo o material necessário para as aulas já existia e estava disponível. Nas aulas de nós, os alunos receberam as cordas para treinar em casa e uma folha com os desenhos dos nós para orientação, além de brindes da UNESP. A orientação e ensino das atividades aos alunos das escolas foram realizados com o auxílio de duas alunas bolsistas PROEX e de alunas voluntárias, todas acadêmicas regulares do curso de Ciências Biológicas da UNESP-IB/CLP. Ao final do projeto, o quadro foi levado para colocação de moldura e vidro em loja especializada e posteriormente à entrega dos quadros, foram agendadas e realizadas visitas de alunos das escolas-alvo ao IB/CLP, para conhecer o trabalho em uma universidade, seus laboratórios e suas atividades.

Resultados

Foram realizados dois projetos um em cada escola com duração de um ano cada, no Colégio Gaia em 2015 e na Escola Municipal Duque de Caxias em 2016. Ao término de um ano de atividades foram realizadas seis saídas bimestrais de trabalho nas duas escolas, portanto doze atividades externas ao IB/CLP, e também duas visitas dos alunos do ensino fundamental à universidade sede do projeto, uma em novembro de 2015 e outra em março de 2018. A organização dos grupos de alunos escolhidos pelas diretoras para a realização das atividades contou com 12 alunos entre 13 e 15 anos no Colégio Gaia, e 38 alunos entre 11 e 15 anos na Escola Duque de Caxias. O resultado foi plenamente satisfatório com a qualificação e consequente capacitação de pelo menos dois alunos bolsistas da UNESP- IB/CLP e demais voluntários em experiência direta com alunos do ensino médio. Foram confeccionados três quadros, um quadro de maior porte (70 x 90 cm, 91 nós) foi fixado para exposição permanente na parede da Diretoria da UNESP-IB/CLP e dois outros também permanentes foram expostos em paredes visíveis nas escolas-alvo, (60 x 90 cm, 51 nós) no Colégio Gaia e (60 x 80 cm, 40 nós) na Escola Duque de Caxias (Fig. 1). Nos três quadros foram confeccionados os símbolos da UNESP e das escolas participantes para destaque (Fig. 2.



A B

Figura 1. Atividades de treinamento de nós de marinharia e confecção de quadro de nós no Colégio Gaia em Guarujá (A) e Escola Duque de Caxias em São Vicente (B).



A B C

Figura 2. Quadros de nós finalizados e expostos na UNESP-CLP (A) e nas escolas-alvo Colégio Gaia (B) e Escola Duque de Caxias (C) na Baixada Santista.

Ressalta-se ainda a exposição dos quadros de nós e ensino de nós e amarras em duas feiras de profissões onde professores e alunos da UNESP-IB/CLP participaram com amostras de suas atividades e desta maneira alguns resultados foram apresentados para público geral. A primeira feira foi na feira de profissões do Colégio Marista Arquidiocesano em São Paulo-SP em agosto de 2016 e a outra no Colégio do Carmo em Santos-SP em setembro de 2016, ambas com a participação dos alunos bolsistas e de voluntários.

Discussão

Cursos voltados para ambientes aquáticos e marinhos estão se espalhando pelo país, todos com suas características regionais. Apesar dos ensinos relacionados a recursos pesqueiros nas instituições abordarem muitos aspectos teóricos, poucos mostram a parte prática vivenciada por pescadores, sobretudo os artesanais, suas habilidades e seus petrechos de pesca. O presente trabalho resultado de projetos de extensão procurou estreitar esta proximidade, qualificando alunos, colocando-os em contato com estudantes do ensino médio, muitos dos quais filhos de pescadores, ou que tinham afinidades com cultura pesqueira, e assim trazendo para a universidade um conhecimento recíproco que foi de grande valia como troca de experiências. O investimento em confeccionar um grande e chamativo quadro de nós foi algo inédito e um atrativo diferencial para cursos que visam ambientes aquáticos e pesca, contribuindo juntamente com as outras atividades de extensão para destacar a universidade entre as diversas instituições com atividades similares na baixada santista.

Um dos melhores reflexos dos resultados obtidos foi a troca de experiência dos participantes do projeto com o público alvo gerando um interesse crescente dos diretores e alunos das escolas, que resultaram em outras visitas programadas e cumpridas para conhecer o cotidiano de uma instituição de nível superior bem como sugestões de novos acordos de divulgação e contatos de extensão. O diferencial para os alunos da UNESP foi a qualificação para monitorias de disciplinas relacionadas à pesca que outras instituições superiores não possuem. O aprendizado prático na confecção de quadros de nós e o contato com alunos e outros jovens de escolas e comunidades trouxeram um retorno sobre o conhecimento e experiências dos próprios alunos em assuntos de pesca na baixada santista.

Como complemento, seguem dois exemplos dos bons resultados obtidos, através de dois depoimentos de professoras das escolas:
"Nosso quadro de nós ficou *show* e encontra-se exposto na sala multimídia desde então. Muito proveitoso para os alunos esse resgate das tradições caiçaras. O Colégio Gaia agradece a Universidade (UNESP-CLP) pela oportunidade e deixamos o registro que sentimo-nos muito honrados em participar do projeto. Atenciosamente" (Rosana Rosseto, Coordenadora do Colégio Gaia).
"Fico feliz com o aproveitamento de todos neste projeto e espero que possamos realizar muitos outros. GRATIDÃO". (Laura Barros, Professora da Escola Municipal Duque de Caxias).

Referências

CALAZANS, D. (org.) 2011. *Estudos oceanográficos: do instrumental ao prático*. Pelotas, Ed. Textos.

CLAUZET, M., RAMIRES, M., BARRELLA, W. 2005. Pesca artesanal e conhecimento local de duas populações caiçaras (Enseada do Mar Virado e Barra do Una) no litoral de São Paulo, Brasil. *Multiciência (ASSER), multiciência*, (4), 1-22.

OGAWA, M., & KOIKE, J. 1987. *Manual de Pesca*. Fortaleza: Associação dos Engenheiros de Pesca do Estado do Ceará.

RAMIRES, M., MOLINA, S. M. G., & HANAZAKI, N. 2007. Etnoecologia caiçara: o conhecimento dos pescadores

artesanais sobre aspectos ecológicos da pesca. *Biotemas*, 20 (1), 101-113.

RAMIRES, M., BARRELLA, W., & ESTEVES, A.M. 2012. Caracterização da pesca artesanal e o conhecimento pesqueiro local no Vale do Ribeira e litoral sul de São Paulo. *Revista Ceciliana* 4(1), 37-43.

VASKE JR., T. 2019. *Confecção de pano de rede de pesca*. UNESP- Instituto de Biociências, Campus do Litoral Paulista, 50 p.